

Alunos cobram melhorias em 2 escolas da rede estadual

Prédios da 8 de julho e Leandro Maciel ainda estão sem condições de uso

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

Obras inacabadas, quadras esportivas tomadas pelo mato, alunos transferidos para um prédio sem as condições necessárias para o aprendizado, enquanto a unidade educacional é ocupada por usuários de drogas. Essa é a realidade encontrada nas escolas estaduais 8 de Julho e Leandro Maciel, cujos alunos realizaram ato simbólico na manhã de ontem, 30, para cobrar o atendimento de suas reivindicações por melhorias na estrutura das unidades. Com apoio de mães e exibindo cartazes, os manifestantes pediram a celeridade na realização dos serviços e apontaram as dificuldades enfrentadas diariamente para as atividades do ano letivo.

“Em setembro do ano passado, com a intervenção do Ministério Público, a Secretaria de Estado da Educação (Seed) ficou de realizar a reforma na rede elétrica e hidráulica, cujo valor orçado foi de R\$ 150 mil, e até o momento nada foi feito. Fomos ao gabinete tentar falar com o secretário na quarta-feira passada e não fomos atendidos. Uma situação que se arrasta desde 2010 e que a cada ano piora. E na tentativa de chamar a atenção do poder público, fizemos esse ato simbólico, vamos nos reunir com movimentos sociais e nos organizaremos para realizar uma manifestação na próxima semana, fechando vias públicas. Infelizmente para sermos atendidos teremos de causar alguns contratemplos à sociedade”, disse o presi-

dem lá, mas está complicado. É um verdadeiro desafio o que estão fazendo aqui com os alunos e a comunidade. No prédio cedido do Lourival, as salas são pequenas para caber 40 alunos. Desse jeito não tem como aprender. Já na 8 de Julho, os vizinhos reclamam da falta de segurança, pois o prédio tem servido para ação de marginais. Os alunos estão prejudicados e eu como mãe venho pedir providências”, destacou.

Sem ventilação e com a superlotação das salas, o estudante do 7º ano da Escola Estadual 8 de Julho diz que é difícil a concentração no conteúdo pedagógico. “É todo mundo suando, com calor. Não tem como conseguir se concentrar no assunto. Está impossível. Não temos espaço para fazer uma educação física de qualidade, a quadra do Lourival Fontes não pode ser utilizada por nós. Os professores são bons, sou morador do Santa Maria e venho pra cá todos os dias porque gosto do colégio e sei que tem qualidade de ensino, porém hoje não temos como estudar porque não temos o espaço adequado”, frisou.

Reforçando as reclamações das mães e alunos, a professora de Matemática Márcia Virgínia dos Santos fala sobre a dificuldade de trabalhar. “Está cada dia mais complicado. As condições estão comprometendo o aprendizado deles e o nosso trabalho, pois não

temos como ministrar as aulas. Há um tempo que essa situação permanece e nada é resolvido. E ficamos sabendo que a empresa da obra disse não ter mais dinhei-

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2014

dente do Grêmio Estudantil do Colégio Leandro Maciel, Rafael Aragão.

Mãe de dois filhos que estudam na Escola 8 de Julho, a funcionária pública Fátima Maria Moreira lamenta o descaso para com os alunos que foram deslocados para o prédio do Instituto Lourival Fontes, onde não há qualquer estrutura para atendê-los. “Até carrapato lá tem, recentemente as aulas foram suspensas para a dedetização. Não há ventilação nas salas, as quais são pequenas para o grande número de alunos. E a obra do 8 de Julho está lá parada, tudo abandonado, já saquearam lá três vezes. Na chuva que teve ano passado ficou tudo inundado, eu e muitas mães fomos lá para tirar a água e tentar salvar documentos dos alunos. Até hoje, os documentos estão lá esquecidos. É um verdadeiro desrespeito com a comunidade que precisa, que deseja dar uma educação de qualidade aos seus filhos. Eu não quero colocar meu filho numa escola longe de casa, quero meu estudando aqui, pois a escola tem ótimos professores, mas eles não têm como trabalhar”, revelou.

A cuidadora de idosos, Roberta Lindinalva Santos, cujo filho também estuda na Escola 8 de julho, destaca a perda de alunos nas duas unidades educacionais e fala sobre o fechamento de turmas. “Hoje o Leandro Maciel funciona apenas um turno e o 8 de Julho, apenas dois. Eu estudei no 8 de Julho e quero que meus filhos também estu-

ro, aí vão ter que fazer uma nova licitação, o que vai demorar mais ainda até que seja iniciada e concluída toda a obra. É um descaso enorme”, declarou.

Seed

De acordo com a Seed, a obra de reforma geral do Colégio Estadual do Leandro Maciel já foi autorizada pelo secretário de Estado da Educação, Belivaldo Chagas, estando a equipe de engenharia da secretaria concluindo o projeto de reforma da unidade e da quadra esportiva. Na reforma estão previstas a revisão da rede elétrica e a construção de despensa para o armazenamento adequado da alimentação escolar.

Ainda segundo a assessoria de Comunicação da Seed, a obra da Escola Estadual 8 de Julho, cujo orçamento é de R\$ R\$ 955.948,42, foi paralisada porque a empresa vencedora da licitação faliu e não conseguiu concluir o serviço, sendo executado o destrato do contrato para a realização de uma licitação.

De acordo com a Seed, a gestão estadual já entregou 86 escolas totalmente reformadas e ampliadas, cujos investimentos chegaram a R\$ 52.558.019,22. Além disso, estão em obras mais 40 unidades, das quais 20 se encontram em processo de licitação e 66 em fase de projeto para reformas. Até o final de 2014, a previsão é de que serão investidos mais de R\$ 217 milhões em construção, reforma e ampliação de escolas e quadras poliesportivas da rede estadual.

▼ ESTUDANTES DAS DUAS UNIDADES DE ENSINO COBRARAM DA SEED A EXECUÇÃO DAS OBRAS DEVIDAS